



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ECONOMIA,
SOCIEDADE E POLÍTICA (ILAESP)**

**CIÊNCIAS ECONÔMICAS – ECONOMIA, INTEGRAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO**

A IMPORTÂNCIA DO SETOR DE TURISMO PARA O EMPREGO NO MUNICÍPIO DE FOZ DO IGUAÇU

TAINÁ DINIZ DE OLIVEIRA

Foz do Iguaçu - PR
2022



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE
ECONOMIA, SOCIEDADE E POLÍTICA
(ILAESP)**

**CIÊNCIAS ECONÔMICAS – ECONOMIA,
INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO**

A IMPORTÂNCIA DO SETOR DE TURISMO PARA O EMPREGO NO MUNICÍPIO DE FOZ DO IGUAÇU

TAINÁ DINIZ DE OLIVEIRA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas - Economia, Integração e Desenvolvimento.

Orientador: Prof. Dra. Geisiane Michelle Zanquetta de Pintor.

Foz do Iguaçu - PR
2022

TAINÁ DINIZ DE OLIVEIRA

**A IMPORTÂNCIA DO SETOR DE TURISMO PARA O EMPREGO NO MUNICÍPIO
DE FOZ DO IGUAÇU**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas - Economia, Integração e Desenvolvimento.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dra. Geisiane Michelle Zanquetta de Pintor

Prof. Dr. Gilson Batista de Oliveira

Prof. Dr. Exzolvildres Queiroz Neto

Foz do Iguaçu, 27 de maio de 2022

TERMO DE SUBMISSÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

Nome completo do autor(a): TAINÁ DINIZ DE OLIVEIRA

Curso: CIÊNCIAS ECONÔMICAS - ECONOMIA, INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Tipo de Documento	
<input checked="" type="checkbox"/> graduação	<input type="checkbox"/> artigo
<input type="checkbox"/> especialização	<input type="checkbox"/> trabalho de conclusão de curso
<input type="checkbox"/> mestrado	<input checked="" type="checkbox"/> monografia
<input type="checkbox"/> doutorado	<input type="checkbox"/> dissertação
	<input type="checkbox"/> tese
	<input type="checkbox"/> CD/DVD – obras audiovisuais
	<input type="checkbox"/>

Título do trabalho acadêmico: A importância do setor de turismo para o emprego no município de Foz do Iguaçu

Nome do orientador(a): Geisiane Michelle Zanquetta de Pintor

Data da Defesa: 27/05/2022

Licença não-exclusiva de Distribuição

O referido autor(a):

a) Declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que o detém o direito de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.

b) Se o documento entregue contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à UNILA – Universidade Federal da Integração Latino-Americana os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento entregue.

Se o documento entregue é baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não a Universidade Federal da Integração Latino-Americana, declara que cumpriu quaisquer obrigações exigidas pelo respectivo contrato ou acordo.

Na qualidade de titular dos direitos do conteúdo supracitado, o autor autoriza a Biblioteca Latino-Americana – BIUNILA a disponibilizar a obra, gratuitamente e de acordo com a licença pública *Creative Commons*

Licença 3.0 Unported.

Foz do Iguaçu, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Responsável

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, aos meus pais, Eliane e Marco, por sempre estarem ao meu lado.

Aos meus irmãos, Luana e João, por todos os momentos que me deram força e coragem para seguir.

A minha orientadora, Geisiane, que me orientou e contribuiu imensamente para o desenvolvimento do trabalho.

Aos professores por todo o conhecimento compartilhado ao longo dessa trajetória.

Aos meus amigos de turma pelos anos de convivência.

Por fim, a todos que indiretamente ou diretamente fizeram parte em algum momento da minha formação acadêmica.

RESUMO

Nas últimas décadas, o turismo vem surgindo como uma alternativa econômica dinâmica e viável para o Brasil. A atividade turística contribui significativamente para o desenvolvimento de diversas regiões. Nesse sentido, tem-se no município de Foz do Iguaçu uma região de destaque, por uma grande parte de sua economia ser voltada para o turismo. Sendo assim, o objetivo geral do presente estudo foi debater a importância da geração de emprego formal nas Atividades Características do Turismo no período de 2010 a 2020 no município de Foz do Iguaçu. Para o alcance do objetivo geral, foram elencados os seguintes objetivos específicos: i) analisar o emprego formal do setor turístico de Foz do Iguaçu; ii) identificar os dados sobre os empregos formais nas Atividades Características do Turismo; e iii) examinar a especialização das Atividades Características do Turismo por meio do Quociente Locacional (QL). Trata-se de um estudo quantitativo e de caráter exploratório. Quanto aos procedimentos metodológicos, a pesquisa é do tipo bibliográfica e foi realizada por meio de pesquisa de informações em *sites*, livros e artigos científicos de autores consagrados. Por meio do presente estudo foi possível compreender que as Atividades Características do Turismo (ACTs) que mais empregaram no município de Foz do Iguaçu foram as de alojamento e alimentação. No intervalo de tempo de 2010 a 2019, pode-se observar um aumento de 49,16% no número de empregos nas ACTs. No entanto tal aumento não foi verificado no ano de 2019 a 2020, pelo contrário ocorreu uma redução de 26,81% nos postos de trabalho. Além disso, foi observado que, ao longo dos anos, ocorreu uma melhoria na qualificação da mão de obra, ou seja, houve um aumento do número de empregados com escolaridade superior ao ensino médio, mas isso não se refletiu nos salários dos empregados. O QL mostrou que, em 2020, o município de Foz do Iguaçu possuía especialização nas atividades de alojamento; transporte aéreo; transporte aquaviário; agência de viagem; cultura e lazer. Vale ressaltar que o setor de turismo possui importância na geração de emprego e que isso afeta diretamente o desenvolvimento socioeconômico das cidades do Brasil. Além disso, é essencial compreender que existe a necessidade de uma remuneração adequada para que ocorra um desenvolvimento melhor e mais sustentável a longo prazo. Portanto, é importante entender o turismo como algo que vai além de uma atividade econômica, mas também como um setor que tem impactos sociais.

Palavras-chave: Desenvolvimento; Postos de trabalho; Atividades Características do Turismo; Quociente Locacional.

RESUMEN

En las últimas décadas, el turismo ha emergido como una alternativa económica dinámica y viable para Brasil. La actividad turística contribuye significativamente al desarrollo de varias regiones. En ese sentido, el municipio de Foz do Iguaçu es considerado una región destacada, cuya economía está en gran parte enfocada en el turismo. Por lo tanto, el objetivo general del presente estudio fue discutir la importancia de la generación de empleo formal en las actividades propias del turismo en el período 2010-2020 en Foz do Iguaçu. Para lograr el objetivo general se enlistaron los siguientes objetivos específicos: i) analizar el empleo formal del sector turístico de Foz do Iguaçu; ii) identificar datos sobre empleo formal en actividades propias del turismo; y iii) examinar la especialización de las actividades propias del turismo a través del Cociente de Localización (QL). Se trata de un estudio cuantitativo y exploratorio. En cuanto a los procedimientos metodológicos, la investigación es de tipo bibliográfico y se realizó a través de la búsqueda de información en sitios web, libros y artículos científicos de reconocidos autores. A través de este estudio, fue posible comprender que las Actividades Características del Turismo (ACT) que generaron más empleos en el municipio de Foz do Iguaçu fueron alojamiento y alimentación. En el intervalo de tiempo de 2010 a 2019 se observó un aumento del 49,16% en el número de puestos de trabajo en las ACT. Sin embargo, este aumento no se dio entre 2019 y 2020, por el contrario, hubo una reducción de 26,81% en los puestos de trabajo. Además, se observó que, a lo largo de los años, hubo una mejora en la calidad de la fuerza laboral, es decir, hubo un aumento en el número de empleados con educación superior a la secundaria, pero esto no se reflejó en los empleados. ' sueldos. El QL mostró que, en 2020, las ACT en el municipio de Foz do Iguaçu que tienen especialización fueron: alojamiento; transporte aéreo; transporte acuático; agencia de viajes; cultura y ocio. Cabe mencionar que el sector turístico es importante en la generación de empleo y que esto incide directamente en el desarrollo socioeconómico de las ciudades de Brasil. Además, es fundamental comprender que existe la necesidad de una remuneración adecuada para un desarrollo mejor y más sostenible a largo plazo. Por ello, es importante entender el turismo como algo que va más allá de una actividad económica, sino también como un sector que tiene impactos sociales.

Palabras clave: Desarrollo; Trabajo; Actividades Características del Turismo; Cociente de ubicación.

ABSTRACT

In recent decades, tourism has emerged as a dynamic and viable economic alternative for Brazil. Tourism activity contributes significantly to the development of several regions. In this sense, the municipality of Foz do Iguaçu is considered a prominent region, whose economy is largely focused on tourism. Therefore, the general objective of the present study was to discuss the importance of generating formal employment in the activities characteristic of tourism in the period from 2010 to 2020 in Foz do Iguaçu. In order to achieve the general objective, the following specific objectives were listed: i) To analyze formal employment in the tourist sector of Foz do Iguaçu; ii) identify data on formal employment in activities characteristic of tourism; and iii) examine the specialization of activities characteristic of tourism through the Location Quotient (QL). This is a quantitative and exploratory study. As for the methodological procedures, the research is of the bibliographic type and was carried out through information research on websites, books and scientific articles by renowned authors. Through the present study, it was possible to understand that the Characteristic Activities of Tourism (ACTs) that most employed in the municipality of Foz do Iguaçu were accommodation and food. In the time interval from 2010 to 2019, an increase of 49.16% in the number of jobs in the ACTs can be observed. However, this increase was not verified in the year 2019 to 2020, on the contrary, there was a 26.81% reduction in jobs. In addition, it was observed that, over the years, there was an improvement in the quality of the workforce, that is, there was an increase in the number of employees with higher education than high school, but this was not reflected in the employees' salaries. The QL showed that, in 2020, the ACTs in the municipality of Foz do Iguaçu that have specialization were: accommodation; air transport; water transport; travel agency; culture and leisure. It is worth mentioning that the tourism sector is important in generating employment and that this directly affects the socioeconomic development of cities in Brazil. Furthermore, it is essential to understand that there is a need for adequate remuneration for better and more sustainable development in the long term. Therefore, it is important to understand tourism as something that goes beyond an economic activity, but also as a sector that has social impacts.

Key words: Development; Job; Activities Characteristics of Tourism; Location Quotient.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Número de visitantes do Parque Nacional do Iguaçu no período de 1999 a 2021.....	28
Gráfico 2: Classificação por sexo dos empregos nas Atividades Características do Turismo (ACTs).....	32

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Classificação do Quociente Locacional (QL) do emprego para os setores das atividades características do Turismo em Foz do Iguaçu (2019 e 2020)	37
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Estabelecimentos nas Turismo ACTs em Foz do Iguaçu.....	29
Tabela 2 - Total dos empregos formais em Foz do Iguaçu.....	31
Tabela 3 - Classificação por faixa de remuneração dos empregos nas ACTs.....	33
Tabela 4 - Classificação por atividade econômica dos empregos nas ACTs.....	34
Tabela 5 - Classificação por faixa de remuneração dos empregos nas ACTs.....	35
Tabela 6 - Quociente Locacional do Emprego para os setores das ACTs.....	36

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REVISÃO DE LITERATURA	
2.1 DESENVOLVIMENTO, DESENVOLVIMENTO LOCAL E DESENVOLVIMENTO ENDÓGENO	13
2.2 DESENVOLVIMENTO E TURISMO	19
3 METODOLOGIA	24
3.1 ASPECTOS METODOLÓGICOS DO TRABALHO	24
3.2 FONTES DE DADOS	25
3.3 QUOCIENTE LOCACIONAL (QL) DAS ATIVIDADES CARACTERÍSTICAS DO TURISMO	25
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	28
4.1 SETOR TURÍSTICO DE FOZ DO IGUAÇU	28
4.2 ATIVIDADES CARACTERÍSTICAS DO TURISMO (ACTS)	31
4.3 ANÁLISE DA ESPECIALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES CARACTERÍSTICAS DO TURISMO EM COMPARAÇÃO COM A MESORREGIÃO OESTE	37
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	41

1 INTRODUÇÃO

Sob a ótica do desenvolvimento, o setor de turismo é uma importante fonte de geração de emprego e manutenção da renda de milhares de indivíduos em todo o mundo, tornando muitas comunidades dependentes da atividade (CHAGAS, 2009), o que contribui para a vulnerabilidade de destinos turísticos frente a eventos extremos e capazes de interferir no desenvolvimento da atividade local. Dessa forma, diversos eventos de riscos, ameaças e crises podem afetar diretamente o turismo.

Existem diversos estudos acerca dos impactos de eventos de extremos que envolvem riscos, ameaças e crises, como é o caso dos estudos de Lohmann (2004), De La Fe López, Anato e Rivas (2006), Baumert (2016), dentre outros que se dedicam a estudar tais fatores em relação ao setor de turismo. Um exemplo de evento extremo e que afetou amplamente o setor de turismo no Brasil e no mundo foi a pandemia da Covid-19.

Segundo os autores Gossling, Scott e Hall (2020), o setor de turismo sempre esteve exposto a uma série de crises, que inclui epidemias e pandemias, como o surto da Síndrome Respiratória Aguda (SARS), em novembro de 2002, a Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS), em 2015 e a pandemia da Covid-19, em 2019, sendo esse último capaz de interferir no fluxo turístico de várias regiões do Brasil, incluindo a cidade de Foz do Iguaçu, no Paraná, e que, em decorrência da pandemia, abalou as estruturas do comércio local. Além disso, a pandemia da Covid-19 afetou bilhões de pessoas e resultou em diversas mortes.

No presente estudo, aplicou-se o índice de Quociente Locacional (QL) para avaliar a especialização das atividades características do turismo em Foz do Iguaçu. A análise do Quociente Locacional (QL) é uma ferramenta importante para o estudo do desenvolvimento regional, pois indica a concentração relativa de determinado setor da atividade produtiva em uma determinada região após comparação com outras regiões. No presente estudo o QL apontou as atividades características do turismo, sendo elas, alojamento, alimentação, transporte terrestre, transporte aéreo, transporte aquaviário, agência de viagem, aluguel de transporte, cultura e lazer. Em seguida, indicou em quais dessas atividades o município de Foz do Iguaçu possui especialização.

Diante ao exposto, este trabalho levanta o seguinte problema: como o setor de turismo pode contribuir com a empregabilidade de pessoas no município de Foz do Iguaçu? O objetivo geral do presente estudo foi debater a importância da geração de emprego formal nas Atividades Características do Turismo (ACTs) no período de 2010 a 2020. Para o alcance do objetivo geral, foram elencados os seguintes objetivos específicos: i) analisar o emprego formal do setor turístico de Foz do Iguaçu; ii) identificar os dados sobre os empregos formais nas Atividades Características do Turismo; e iii) examinar a especialização das atividades características do turismo por meio do QL.

Por fim, vale mencionar que este trabalho se encontra organizado em cinco capítulos, incluindo a presente introdução. No segundo capítulo, intitulado Referencial Teórico, foi abordado sobre o desenvolvimento, desenvolvimento local, desenvolvimento endógeno e a relação entre desenvolvimento e turismo. No terceiro, denominado Metodologia, abordou-se sobre os aspectos metodológicos que compreenderam o processo de busca das informações para embasamento teórico do presente estudo, além das fontes dos dados e da descrição do Quociente Locacional (QL) das Atividades Características do Turismo (ACTs). No quarto capítulo, intitulado Resultados e Discussão, foi tratado sobre o setor turístico de Foz do Iguaçu, as Atividades Características do Turismo e, além disso, foi realizada uma análise da especialização das Atividades Características do Turismo em comparação com a mesorregião Oeste. Por fim, o quinto capítulo, que trata das considerações finais, ao qual sintetiza argumentos discutidos no trabalho à luz dos materiais analisados.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 DESENVOLVIMENTO, DESENVOLVIMENTO LOCAL E DESENVOLVIMENTO ENDÓGENO

A noção de desenvolvimento se dá além do crescimento econômico e é influenciado por razões políticas. As guerras do século XIX resultaram na desestruturação dos impérios a partir da segunda revolução industrial, desestabilizando a visão de mundo a partir das ciências naturais, trazendo novos atores com Estados-Nação e as disputas entre o capitalismo e o socialismo. A partir do final das guerras que o debate sobre desenvolvimento e subdesenvolvimento começou a surgir (GALBRAITH, 1974).

Com o desmembrar dos impérios em nações independentes, percebeu-se que o papel da nação é de se desenvolver, por se encontrarem subdesenvolvidas pela desigualdade no interior dos impérios, que uma vez desmembradas, não eram desenvolvidas como seus colonizadores (casos da África, América Latina e demais colonizados). A teoria do desenvolvimento surge como resposta a crítica externa à teoria neoclássica, de que o mundo tende a reprodução e utilização dos recursos naturais, e recursos de produção, de uma forma harmônica desde que o mercado atue por contra própria (*laissez-faire*), visão não intervencionista, não precisando da política para gerar a ótima distribuição de fatores para eficácia do sistema econômico (GALBRAITH, 1974).

Ao longo do tempo, várias teorias foram criadas com ideais desenvolvimentistas, primeiro com os mercantilistas, destacando Friedrich List e Alexander Hamilton, em seguida com a escola clássica com as formulações principais de Adam Smith e David Ricardo que assim como os demais da época se preocupavam com a questão do excedente. No entanto, alguns autores acreditavam que havia uma necessidade de separar as ortodoxias da teoria do desenvolvimento, por não serem aplicáveis em todas as economias, pelas suas diferenças em relação a produtividade, e externalidades (GALBRAITH, 1974).

O subdesenvolvimento como resultado de fatores histórico-econômicos em sua definição geral é marcado pelo atraso industrial e um grande número populacional ativo economicamente na agricultura. Segundo Furtado, nas economias primário-

exportadoras o excedente não foi destinado ao crescimento e desenvolvimento da estrutura produtiva e do mercado doméstico. Nessas economias o crescimento econômico se deu de forma extensiva e predatória, prevalecendo o atraso econômico e social por longos anos. Nesse caso, o excedente foi apropriado pelas camadas superiores da sociedade, não se revertendo em consumo interno, mas sim em um reflexo do padrão de consumo das economias mais avançadas, portanto, não sendo reinvestido internamente, estabelecendo séculos de dependência e subordinação da periferia aos países centrais (GALBRAITH, 1974).

Entretanto, a partir de 1950 com a transição da era do ouro com aspectos neoliberais, novas teorias neoclássicas de crescimento surgem criticando as anteriores. Foram levantadas questões sociais de renda e pobreza, criticando que o único foco até o momento era da distância entre os países desenvolvidos e subdesenvolvidos (GALBRAITH, 1974).

A partir de 1970, surgem correntes ortodoxas com ideais liberais. Segundo João Manoel Cardoso de Mello, o neoliberalismo foi construtivo para os países desenvolvidos, por promover a dinamização da concorrência através do fim do protecionismo nos setores capitalistas e pela flexibilização do mercado de trabalho, importantes para fomentar a Terceira Revolução Industrial, resultando no crescimento econômico. Ao contrário dos países subdesenvolvidos em que o resultado do livre mercado foi de regressão econômica. Assim, fica claro que ao contrário do que a teoria das “cinco etapas de desenvolvimento” de Rostow dizia, há economias que não passaram por determinadas fases, pois há particularidades em cada uma, e ao admitir essas etapas, uma real análise desenvolvimentista é eliminada (GALBRAITH, 1974).

Apesar das tentativas de alguns teóricos em buscar soluções para o desenvolvimento econômico acabarem sendo falhas, a teoria do desenvolvimento econômico é importante por criticar e buscar reparar tais erros, como aponta Cardoso de Mello:

Mas, em tempos de crise, só o pessimismo da razão pode desvendar interesses e afastar ilusões, ajudar a descobrir caminhos, multiplicar a força da vontade e manter acesa a chama da esperança. Não é esse o dever dos intelectuais? (CARDOSO DE MELLO, 1992, p. 67).

Scatolin (1989, p. 24) descreve sobre o conceito de desenvolvimento na academia e diz que:

Existe um debate interessante sobre o conceito de desenvolvimento na academia, em especial sobre a diferença entre desenvolvimento e crescimento econômico, pois muitos autores atribuem apenas os incrementos constantes no nível de renda como condição para se chegar ao desenvolvimento, sem, no entanto, se preocupar como tais incrementos são distribuídos. Deve-se acrescentar que “apesar das divergências existentes entre as concepções de desenvolvimento, elas não são excludentes. Na verdade, em alguns pontos, elas se completam.

Para Vasconcellos e Garcia (1998, p. 205):

O desenvolvimento, em qualquer concepção, deve resultar do crescimento econômico acompanhado de melhoria na qualidade de vida, ou seja, deve incluir “as alterações da composição do produto e a alocação de recursos pelos diferentes setores da economia, de forma a melhorar os indicadores de bem-estar econômico e social (pobreza, desemprego, desigualdade, condições de saúde, alimentação, educação e moradia).

O termo desenvolvimento é utilizado como referência de crescimento e a sua definição sugere uma mudança positiva em direção a um crescimento benéfico. Inicialmente, associava-se o termo desenvolvimento a crescimento econômico. O desenvolvimento da economia, num dado território, por si só já seria responsável pelo desenvolvimento das sociedades. Contudo, com o passar do tempo, outras questões foram sendo incorporadas ao conceito de desenvolvimento, ao qual engloba as variáveis sociais, culturais e ambientais do local, a fim de avaliar o nível de desenvolvimento de um país, estado e/ou cidade (BARROS; SILVA; SPINOLA, 2007).

Para Sandroni e Young (1994, p. 7):

Crescimento econômico significa o aumento da capacidade produtiva da economia e, portanto, da produção de bens e serviços de determinado país ou área econômica. O crescimento é calculado mediante a evolução de crescimento anual do Produto Nacional Bruto – PNB ou pelo Produto Interno Bruto – PIB. O crescimento de uma economia é indicado ainda com a mensuração do crescimento da sua força de trabalho, a receita nacional poupada e investida e o grau de aperfeiçoamento tecnológico. Já desenvolvimento econômico é o crescimento econômico acompanhado da melhoria do padrão de vida da população e por alterações fundamentais na estrutura econômica e social que possibilitam a distribuição mais equânime das riquezas produzidas.

A ideia de desenvolvimento tem sido relacionada ao fenômeno de crescimento econômico. Contudo, no fim da década de 1980, com o Relatório de Brundtland, as teorias de desenvolvimento passaram por novas transformações, o que inclui o conceito de sustentabilidade (BRUNDTLAND, 1987). Dessa forma, é possível notar que há uma busca por modelos de desenvolvimento que visam outras

dimensões, não apenas o crescimento econômico, mas sim, por exemplo, a relevância social e prudência ecológica nas explorações (BANDEIRA, 1999).

Como estratégias de desenvolvimento, Neske, Miguel e Borba (2010) apontam o surgimento da abordagem de desenvolvimento regional, com enfoque territorial, que busca valorizar o turismo local por meio de estratégias diferenciadas de desenvolvimento endógeno, com base na construção de práticas produtivas e apropriadas ao local e em alinhamento com a sustentabilidade.

Acerca do contexto de desenvolvimento regional, pode-se compreender a região como parte da totalidade, sendo que tal totalidade não se enquadra como lógica, mas sim como uma totalidade de concepção de formação econômico social, de forma mais histórica. Sendo assim, a condição de região não é tratada como associação atribuída apenas às condições naturais ou físicas.

Em se tratando de desenvolvimento regional de forma mais recente, o que inclui os últimos 30 anos, faz-se a alusão de forma direta ou indireta ao autor Furtado (1999), tendo em vista que o autor faz uma análise perspicaz da lógica econômica à qual o Brasil tem sido governado e as repercussões que essa forma trouxe ao território.

Quando se trata de Brasil, Furtado (1999) apresenta o seguinte:

Como somos um país com fronteiras que se deslocam permanentemente dentro do próprio território, nosso conceito de região é necessariamente dinâmico. Mas essa consciência de unidade nacional, dentro de um espaço que se expande, coexiste com o senso de identidade que se definiu historicamente em cada região particular. A identidade do brasileiro tem raízes em sua inserção regional (FURTADO, 1999, p.47).

Ao se pensar em desenvolvimento local, para fins de comparação com definição de desenvolvimento regional, pode-se embasar no descrito por Bellingieri (2017):

Cabe destacar que desenvolvimento local não é sinônimo de desenvolvimento municipal. O desenvolvimento local, conceito identificado com o paradigma do desenvolvimento endógeno, não se refere a uma escala geográfica determinada, mas, sim, a um território socialmente construído, podendo, portanto, remeter tanto ao desenvolvimento de uma cidade quanto ao de um grupo de cidades ou ao de uma região, embora muitas vezes acabe sendo utilizado como sinônimo de desenvolvimento de cidades (BELLINGIERI, 2017, p.8).

Para de Oliveira, da Silva e Lovato (2014), desenvolvimento Local é a dinâmica que relaciona o conjunto de fatores como social, econômico, cultural e política, em que são atuantes numa demarcação de território por possuir características próprias qualitativas. Nesse sentido, desenvolvimento regional será aqui tratado como sendo melhorias nos três pilares principais: social, econômico e ambiental, de um determinado recorte a ser analisado. Vale ressaltar que essas melhorias não se encaixam apenas em quantitativas, mas qualitativas também.

As teorias do desenvolvimento regional, conforme apontou Lasuén (1976), apenas descrevem como ocorre a transmissão do crescimento sobre toda a economia, por meio dos efeitos dos polos, indústrias motrizes, etc.; mas não explicam por que ele surge, embora alguns autores tenham dado importância ao acaso, consubstanciado no fato histórico fortuito, de Myrdal (1972). Já as teorias do desenvolvimento endógeno conseguem explicar por que surge a atividade econômica que dará origem ao desenvolvimento (em função de fatores como inovação tecnológica, existência de capital social, etc.); mas não explicam por que surgem tais fatores.

Como definição, o desenvolvimento endógeno é uma forma específica de desenvolvimento econômica que depende, principalmente, da mobilização dos recursos internos provenientes de cada região. Tais recursos englobam os recursos naturais e matérias-primas, as competências, o conhecimento e a capacidade de inovação, as produções locais, tais como agricultura, florestas, artesanato, indústria local, além dos fatores de atração para a economia turística local, como patrimônio cultural e natural, paisagens atrativas, etc (BARROS; SILVA; SPINOLA, 2007).

Para Amaral Filho (1996, p. 15), o desenvolvimento endógeno:

baseia-se na execução de políticas de fortalecimento e qualificação das estruturas internas, visando à realização do potencial endógeno e, conseqüentemente, dinamizando a sociedade e o desenvolvimento local, a fim de criar condições sociais e econômicas para a geração e atração de novas atividades produtivas.

Segundo o autor Barquero (2001, p. 41), o desenvolvimento endógeno pode ser visto como um processo de crescimento econômico e de mudança estrutural, liderado pela comunidade local ao utilizar seu potencial de desenvolvimento que leva à melhoria do nível de vida da população no geral.

Zapata (2007, p. 24) também descreve sobre o desenvolvimento endógeno

e diz que:

[...] trata-se de uma estratégia e de um processo intencional dos atores, [...] para, a partir de seus ativos, de suas potencialidades e vocações, construir um projeto de desenvolvimento com mais participação social, mais equidade e sustentabilidade.

Além disso, segundo Amaral Filho (1996, p. 15), para que haja um crescimento a longo prazo, com produtividade e competitividade, distribuição de renda e um menor impacto ambiental, a estratégia de desenvolvimento local e sustentável deve reunir outros fatores de produção, bem como: “capital humano, ciência e tecnologia, pesquisa e desenvolvimento, conhecimento e informação, instituição e meio ambiente, os quais devem ser determinados dentro da região, de forma endógena, e não mais de forma exógena, como se pensava outrora”.

Portanto, de acordo com Scótolto e Panosso Netto (2015, p. 47):

[...] entende-se que para que haja desenvolvimento local é preciso que haja um movimento endógeno que descubra e cultive as características potenciais da localidade, como os fatores socioculturais – costumes, tradições, etnia, religião, rituais, celebrações, laços afetivos e familiares, história e memória, grau de confiança e cooperação entre os atores, vocação trabalhista e produtiva da população – e fatores geográficos – clima, solo, relevo, hidrografia, fauna e flora, entre outros –, pois são tais características que irão contribuir para que a economia local se potencialize. Entende-se, ainda, que é imprescindível que os recursos naturais e culturais locais sejam preservados a fim de tornar o desenvolvimento local sustentável e, assim, oferecer qualidade de vida à população local.

Dessa forma, observa-se que o desenvolvimento local se relaciona com um movimento interno (endógeno), de descoberta e de valorização das potencialidades locais.

Abramovay (2000) cita que a ideia central é de que o território possui uma trama social que produz laços que vão além de recursos naturais e dos custos de transporte e de comunicações. Na opinião dele, um território representa uma trama de relações com raízes históricas, configurações políticas e identidades que desempenham papéis não tão conhecidos no próprio desenvolvimento econômico.

Segundo Sachs (2005), o desenvolvimento é dependente da cultura e da capacidade de pensamento, sendo a cultura um fator local que influencia diretamente nas ações humanas e que possibilita gerar valor de mercado, como também promover o desenvolvimento e a inclusão social. Nesse sentido, Furtado (2014, p. 4) argumenta que:

Quaisquer que sejam as antinomias que se apresentem entre as visões da história que emergem em uma sociedade, o processo de mudança social que chamamos desenvolvimento adquire certa nitidez quando o relacionamos com a ideia de criatividade.

Ainda, conforme Amaral Filho (1996), a compreensão das características e do conceito de desenvolvimento facilita a elaboração e a implementação de um plano de desenvolvimento das regiões, especialmente quando se trata de regiões turísticas.

Acerca dos tipos de desenvolvimentos econômicos, o desenvolvimento endógeno trata-se daquele que depende principalmente da mobilização dos recursos internos de cada território. É caracterizado por uma construção teórica que permite o suporte para o debate sobre o desempenho econômico e social de uma comunidade ou de uma região. Insere-se nesse arcabouço as possibilidades de utilização das potências locais e regionais da natureza e cultura, dando ênfase à articulação social e ao exercício da cidadania por parte de seus atores (BARROS; SILVA; SPINOLA, 2007).

Em relação a relevância do turismo como fonte de renda e de emprego, é necessário abordar os impactos da pandemia da COVID-19 no mercado de trabalho no setor. Por se tratar de uma área de extensão comercial, o turismo é uma atividade econômica que movimenta milhões de famílias, sendo um apoio material sobre a economia de diversas regiões (CABUGUEIRA, 2005). Com isso, várias regiões turísticas foram afetadas e os efeitos da pandemia são inquestionáveis e a superação será, muito provavelmente, lenta e gradual.

Portanto, observa-se que o desenvolvimento local endógeno é o resultado da mobilização das potencialidades endógenas, ocasionando capacidades gerenciais, técnicas e financeiras.

2.2 DESENVOLVIMENTO E TURISMO

Durante o período pós-guerra, o turismo foi assimilado como uma das alternativas utilizadas para reestruturar de forma física e econômica as regiões afetadas pelos conflitos bélicos. Durante essa época, foram solicitadas várias alternativas na pauta de criação de empregos e como via de entrada de moedas estrangeiras. Diante disso, foram iniciados os processos de “turistificação intencional” (FRATUCCI, 2014, p. 135), onde diversos países receberam intervenções

previamente idealizadas para fim turístico.

Com a rápida ascensão das atividades turísticas, o setor correspondeu, no ano de 2019, a mais de 10% do PIB mundial (OQUBAY, 2020). No Brasil, o setor movimentou cerca de 240 bilhões de reais em 2019 (RABAHY, 2020). Contudo, cabe ressaltar que o desenvolvimento de uma região, bem como o turismo local, é um processo influenciado por vários fatores e especificidades locais, desde a conexão com os centros, disponibilidade de recursos naturais, estratégias de gestão e planejamento etc. Scótolto e Netto (2015) consideram a exploração turística como um aliado no desenvolvimento local.

Sob um olhar social, Silva (2012, p. 105) diz que:

A atividade turística surge então da convergência de diversos fatores e se transforma em práticas sociais diretamente relacionadas ao movimento e ao deslocamento espacial de pessoas, informações e serviços, como meio de comunicação e como elo de interação entre os povos, tornando-se evidente e necessário sua abordagem também no contexto social (SILVA, 2012, p. 105).

Contudo, acerca do desenvolvimento da atividade turística, Ouriques (2005) faz uma crítica: “os meios políticos e empresariais capturam e vendem o discurso de que o desenvolvimento do turismo é a grande alternativa para o futuro de muitas localidades brasileiras” (OURIQUES, 2005, p. 16). Castro (1998, p. 21) corrobora com Ouriques (2005) e diz que:

A sedução matemática dos números do turismo tem levado a elucubrações estatísticas – reveladoras de certo grau de emocionalismo de alguns pesquisadores – que sombreiam, empobrecem, mascaram fatos que, supostamente, deveriam contribuir para revelar.

Nessa perspectiva de “sedução matemática”, o autor Cruz (2005, p. 08) diz que:

Os “números do turismo” indicam que a atividade suplantou a indústria bélica, nos últimos anos do século XX, em volume de capital transacionado, e que está muito próxima de atingir valores iguais ou superiores àqueles gerados pela indústria petrolífera, primeira no ranking mundial. Estatísticas oficiais mostram, ainda, que a atividade turística apresenta números expressivos, também, no que se refere a deslocamentos de fluxos, à mão-de-obra empregada, à geração de renda etc.

Para Leite et al. (2001), se tratando de políticas públicas governamentais, o Brasil começou a preocupar-se com o turismo na década de 50, quando o país

passou por largas transformações, como o aumento das indústrias de automóveis, aumento das rodovias etc. Segundo o autor, a Política Nacional de Turismo é orientada como vetor de desenvolvimento, tendo suas primeiras regulações realizadas em 1958 no período de Juscelino Kubitscheck.

A política de turismo é apresentada pelo autor Beni (2003, p. 178) como:

o conjunto de fatores condicionantes e de diretrizes básicas que expressam os caminhos para atingir os objetivos globais para o turismo do país; determinam as prioridades da ação executiva, supletiva e assistencial do Estado; e facilitam o planejamento das empresas do setor quanto aos empreendimentos e atividades mais suscetíveis de receberem apoio estatal.

Portanto, é possível observar a relevância da importância das políticas públicas no desenvolvimento da atividade turística, especialmente por se tratar de uma atividade multidisciplinar e que deve estar ligada a outras políticas públicas, como as de transporte, meio ambiente, cultura etc. para que haja o seu maior desenvolvimento.

Fortunato e Silva (2001) corroboram com esse tipo de desenvolvimento e dizem que o desenvolvimento local deve buscar, através da sociedade civil organizada, instituições governamentais e cooperação política, o apoio aos empreendimentos comunitários, buscando-se que sejam superadas as limitações que dificultem o alcance do potencial turístico local.

Quanto às atividades turísticas, o autor Campos (2007) aponta que o poder público atua na promoção da infraestrutura, preservação do meio ambiente, regulação do uso dos recursos disponíveis, na mediação do alcance dos interesses entre os agentes econômicos e entre a população e na promoção de destinos.

O governo central deve preocupar-se com a política macroeconômica e especificar o peso ou a relevância da atividade turística na economia nacional, estabelecendo os objetivos a serem alcançados e as estratégias utilizadas para alcançar estes objetivos. Cabe também ao governo federal promoção do país no exterior. Ao governo estadual, por sua vez, cabe adaptar a política central a uma realidade mais concreta [...], como também promover o destino no âmbito nacional e internacional. O governo local deve assumir uma das funções mais importantes que é a de gerir o território onde se efetiva a atividade turística (...). Cabe ao poder municipal definir o uso e ocupação do solo, autorizar a instalação de atividades, promover a infraestrutura básica, incentivar as manifestações culturais, dentre outros (FONSECA; COSTA, 2004, p. 58).

O turismo, desde que bem planejado, pode ser uma excelente fonte de renda para os municípios e estados. É, ainda, um grande fator que influencia o

desenvolvimento das cidades em decorrência da qualidade de vida que pode proporcionar a população local. Os setores de passeios, hospedagens e alimentação também se beneficiam grandemente com o fluxo de turistas (RABAHY, 2003).

Atrativos artificiais como trilhas, cachoeiras, congressos, festas religiosas, shows de artistas, dentre outros, são eventos que podem contribuir para o desenvolvimento do turismo na região. Além disso, a longo prazo, os benefícios sociais e econômicos trazidos pelo turismo podem contribuir para o aumento dos índices de empregabilidade e renda *per capita* local (LEITE, 2001).

O desenvolvimento turístico pode ser compreendido como sinônimo de progresso e ampliação quantitativa dos recursos de produção, como observa-se na crítica de Souza (2010, p. 18):

[...] é basicamente, o binômio formado pelo crescimento econômico (mensurável por meio do crescimento do Produto Nacional Bruto [PNB] ou do Produto Interno Bruto [PIB]) e pela modernização tecnológica, em que ambos se estimulam reciprocamente.

Nesse sentido, Pereira (1985, p. 30) afirma:

Não tem sentido falar-se em desenvolvimento apenas econômico, ou apenas político, ou apenas social. Na verdade, não existe desenvolvimento dessa natureza, parcelado, setorializado, a não ser para fins de exposição didática [...]. O desenvolvimento, portanto, é um processo de transformação global.

Para Pereira (1985), no turismo, todos os aspectos devem ser considerados para que seja possível realizar uma análise acerca do “desenvolvimento turístico”. Não é possível considerar um espaço turístico como desenvolvido se apenas uma parcela da localidade esteja se beneficiando.

Um outro conceito de desenvolvimento é descrito por Banducci Jr. e Moretti (2001), onde o turismo só pode ser considerado como fator de desenvolvimento quando houver ações estatais para a construção de infraestrutura, como aeroportos, rodoviárias, avenidas, estradas, edifícios etc. Outro ponto destacado pelos autores referidos é que, de forma indireta, outras áreas são influenciadas com o avanço do turismo, como por exemplo o setor de construção civil, setor de alimentação e bebidas (restauração) etc.

O turismo é bastante importante para o desenvolvimento local. Desde que bem trabalhado, pode ser uma excelente fonte de renda para os municípios e estados. Além disso, o turismo é um importante fator para o desenvolvimento das cidades em

decorrência da qualidade de vida que proporciona para a população local e turistas.

3 METODOLOGIA

3.1 ASPECTOS METODOLÓGICOS DO TRABALHO

Em função do problema a ser investigado, este trabalho trata-se de um estudo quantitativo e quanto aos objetivos a pesquisa é do tipo exploratória. Quanto aos procedimentos metodológicos a pesquisa é do tipo bibliográfica e foi realizada por meio de pesquisa de informações em *sites*, livros e artigos científicos de autores consagrados.

Segundo Richardson (1999), a pesquisa quantitativa é caracterizada pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas.

A Estatística tem o objetivo de fornecer métodos e técnicas para lidar, de forma racional, com as situações mais sujeitas a incertezas. Dessa forma, ela pode ser considerada como um conjunto de técnicas e métodos de pesquisa que envolve a planificação de experiências, a coleta e organização dos dados, a inferência, o processamento, a análise e a disseminação de informação. Nesse aspecto, existe a Estatística Descritiva, que é utilizada para resumir o conjunto de dados recolhidos numa dada investigação, que são organizados, geralmente, por meio de números, tabelas e gráficos. No presente estudo, optou-se pela estatística descritiva para a realização da análise dos dados.

Segundo Reis (1996, p. 15), a estatística descritiva “[...] consiste na recolha, análise e interpretação de dados numéricos através da criação de instrumentos adequados: quadros, gráficos e indicadores numéricos”. Já Huot (2002, p. 60) define estatística descritiva como “o conjunto das técnicas e das regras que resumem a informação recolhida sobre uma amostra ou uma população, e isso sem distorção nem perda de informação”.

Segundo Lakatos e Marconi (2001), enquadram-se na categoria dos estudos exploratórios todos aqueles que buscam descobrir ideias e intuições, na tentativa de adquirir maior familiaridade com o fenômeno pesquisado. Esse tipo de estudo possibilita aumentar o conhecimento do pesquisador sobre os fatos, permitindo a formulação mais precisa de problemas, criar novas hipóteses e realizar novas pesquisas mais estruturadas.

Segundo Gil (1999), a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente

das contribuições de diversos autores, por meio de seus estudos publicados em diversas bases de dados. Além disso, para Lakatos e Marconi (2001, p. 183), a pesquisa bibliográfica:

[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc. [...] e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...].

Portanto, todo trabalho científico deve ter o apoio e o embasamento na pesquisa bibliográfica, para que não perca tempo com um problema que já foi solucionado e, também, para que se possa chegar a conclusões inovadoras (LAKATOS; MARCONI 2001).

3.2 FONTES DE DADOS

Os dados referentes ao desenvolvimento econômico de Foz do Iguaçu foram coletados do site do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES) e correspondem a informações referentes a sexo, escolaridade, atividade econômica e por faixa de remuneração da população.

3.3 QUOCIENTE LOCACIONAL (QL) DAS ATIVIDADES CARACTERÍSTICAS DO TURISMO

O Quociente Locacional (QL) é “[...] um indicador comumente usado para indicar a concentração de trabalhadores de uma microrregião em cada classe de atividade econômica” (ZISSIMOS; RIBEIRO; HANSENCLEVER, 2007, p. 55). O QL tem sido bastante empregado em estudos de economia e desenvolvimento regional e foi desenvolvido por Hildebrand e Mace na década de 1960.

Nascimento et al. (2014) realizaram uma pesquisa exploratória, de abordagem quantitativa, onde analisaram a região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte sobre a perspectiva do desenvolvimento endógeno. Os resultados do referido estudo foram proporcionados pelo Quociente Locacional.

Lima e Esperidião (2016) realizaram um estudo sobre concentração espacial de pessoas e atividades econômicas em regiões brasileiras. Os autores

também utilizam o Quociente Locacional para a obtenção dos resultados.

Em seu estudo, Hildebrand e Mace utilizaram inicialmente os Estados Unidos da América (EUA) como referência (nação) e os 12 estados como objeto (regiões). Depois, usaram os 11 estados ocidentais dos EUA como referência e os municípios Califórnia Meridional e Los Angeles como objeto e, finalmente, usaram a Califórnia Meridional como referência e os municípios de Los Angeles como objeto. Dessa forma, os autores puderam analisar a extensão do mercado para cada produto de exportação dessas regiões (NORTH, 1977).

Para Marion Filho, Fagundes e Schumacher (2011), o QL é uma medida de especialização regional relativa que objetiva comparar determinadas atividades particulares a partir de um agregado básico. Já para Vidigal, Campos e Rocha (2009, p. 38), “[...] trata-se de um índice utilizado para determinar o grau de especialização de uma região ou município em uma atividade específica”. De acordo com Haddad (1989 p. 7), o QL “[...] compara a participação percentual da variável base de uma região em um setor particular com a participação percentual da mesma região no total do emprego nacional ou do estado”.

A análise do Quociente Locacional (QL) é uma ferramenta importante para o estudo do desenvolvimento regional. Segundo Scherer e Morais (2012), para isso, é necessário verificar o território e o processo de aglomeração da atividade produtiva nas regiões para verificar se estas são especializadas ou diversificadas em determinado ramo.

Para analisar o grau de especialização das ACTs em Foz do Iguaçu, foi utilizada a equação 1, adaptada de Crocco et al. (2006).

$$QL = \frac{\left(\frac{E^i Foz}{E_{Foz}}\right)}{\left(\frac{E^i Oeste}{E_{Oeste}}\right)} \quad (1)$$

Em que:

E^i_{Foz} = Emprego na atividade característica do turismo i do município de Foz do Iguaçu;

E_{Foz} = Total de emprego no município de Foz do Iguaçu;

E^i_{Oeste} = Emprego na ACT i na Mesorregião Oeste Paranaense; e

E_{Oeste} = Total de emprego na Mesorregião Oeste Paranaense.

A partir do QL, é possível interpretar que: 1) Quando $QL = 1$, a especialização na atividade econômica estudada é igual a especialização em todas as regiões da mesma atividade; 2) Quando $QL < 1$, a especialização na atividade econômica estudada é inferior a especialização em todas as regiões da mesma atividade econômica; e 3) Quando $QL > 1$, a especialização na atividade econômica estudada é superior a especialização em todas as outras regiões estudadas (CROCCO et al., 2006).

No presente estudo o QL apontou as atividades características do turismo, sendo elas, alojamento, alimentação, transporte terrestre, transporte aéreo, transporte aquaviário, agência de viagem, aluguel de transporte, cultura e lazer. Em seguida, indicou em quais dessas atividades o município de Foz do Iguaçu possui especialização. O período analisado compreendeu de 2010 até 2020.

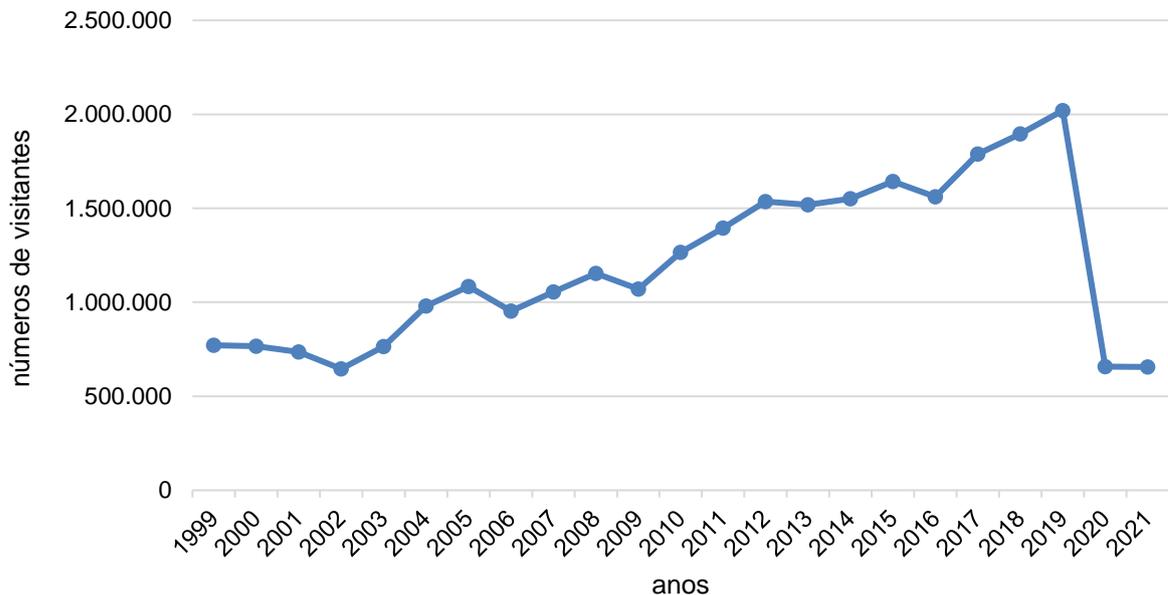
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 SETOR TURÍSTICO DE FOZ DO IGUAÇU

A atividade turística é a base econômica da cidade de Foz do Iguaçu e é responsável pela geração de renda para a população local (NODARI, 2008). A cidade é localizada na fronteira com a Argentina e Paraguai, ocupando uma localização estratégica e a exploração turística é uma de suas principais atividades econômicas.

Trata-se do 3º destino mais visitado com o objetivo de lazer e as atividades turísticas estão diretamente relacionadas à existência das Cataratas do Iguaçu, no Parque Nacional do Iguaçu, que está localizado entre o Brasil e a Argentina, e atrai mais de 1 milhão de turistas por ano. No gráfico 1 é possível verificar os índices de visitação a tal local:

Gráfico 1 - Número de visitantes do Parque Nacional do Iguaçu no período de 1999 a 2021



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de ICMBIO (2022).

O gráfico apresenta as estatísticas de visitação disponíveis entre os anos de 1999 e 2021 do Parque Nacional do Iguaçu. Por meio desse histórico, é possível observar as diferentes fases da visitação por meio do volume de visitantes. Nota-se que ao longo de 20 anos ocorreu, apesar de algumas oscilações, um aumento constante no número de visitantes.

No ano de 2020, o Parque Nacional do Iguaçu registrou uma queda de bastante expressiva em comparação ao ano de 2019. Segundo o ICMBIO (2022), o ano de 2019 totalizou 2.020.358 visitantes, enquanto o de 2020 apenas 658.367 pessoas, isto representa uma redução maior que 300%. Já em 2021, o Parque Nacional do Iguaçu recebeu mais de 650 mil visitantes. É provável que o fluxo turístico de várias regiões do Brasil, incluindo a cidade de Foz do Iguaçu, tenha sido afetado pela pandemia da COVID-19 e que, em decorrência disso, as estruturas do comércio local foram abaladas.

Outros locais também se somam como atrativos, como a Zona Franca de *Ciudad del Este*, no Paraguai, que possui uma ligação direta com Foz do Iguaçu através da Ponte da Amizade. Alguns estudos que abordam o turismo na Fronteira Trinacional do Iguaçu também apontam para uma interdependência entre as cidades e as relações sociais e de poder, o que contribui para a justificativa da importância do turismo local (BIANCHIN, 2018; WELTER, 2018).

Nesse contexto, Foz do Iguaçu conta com uma grande oferta de produtos e serviços turísticos, como: 39 atrativos turísticos; 207 meios de hospedagem e 32.712 leitos; 194 Agências de Viagens; 354 Alimentos & bebidas (corredor turístico); 95 Transportadoras Turísticas; e 951 Guias de Turismo (SZEKUT et al., 2020).

No âmbito dos produtos e serviços ofertados, o número de estabelecimentos é grande, como se pode verificar na tabela 1:

Tabela 1 - Estabelecimentos nas ACTs em Foz do Iguaçu

Estabelecimentos	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Alojamento	246	253	274	290	272	278	261	247	244	236	239
Alimentação	862	784	823	789	807	777	804	803	783	764	756
Transporte Terrestre	79	86	95	95	96	94	86	81	77	77	85
Transporte Aéreo	12	10	10	9	11	10	8	9	10	9	8
Transporte Aquaviário	1	2	2	1	-	1	1	3	3	6	6
Agência de Viagem	237	217	242	233	230	245	253	250	235	241	227
Aluguel de transportes	23	25	29	29	30	30	26	32	27	23	19
Cultura e Lazer	151	142	137	123	121	114	113	114	111	106	115
Total	1.611	1.519	1.612	1.569	1.567	1.549	1.552	1.539	1.491	1.462	1.455

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de IPARDES (2022).

Os setores com maior número de estabelecimentos, em 2010, eram: alimentação (862); alojamento (246); agência de viagem (237); e cultura e lazer (151). Em 2019, alguns desses índices sofreram reduções, a exemplo dos de alimentação

(764), alojamento (236) e cultura e lazer (106). O único dos destacados que manteve uma taxa de crescimento foi o de agência de viagem (241). Por sua vez, em 2020, houve, outra vez, modificações nos valores, com uma queda nos ramos de alimentação (756) e agências de viagens (227), e um aumento nos serviços de alojamento (239) e cultura e lazer (115). Ao analisar o número total de estabelecimentos observa-se uma diminuição gradativa. Em 2010 havia 1.611 estabelecimentos, em Foz do Iguaçu, das Atividades Características do Turismo. Tal índice, em 2019, caiu para 1.462 e, em 2020, para 1.455. Ou seja, apesar da pandemia da COVID-19, a diminuição foi de apenas 0,48%, fato que pode ter relação com a demissão de funcionários para a manutenção do estabelecimento em funcionamento.

A pandemia da COVID-19 afetou bastante a economia das empresas turísticas, de todo o mundo, pela paralisação das atividades. Muitas empresas precisaram reduzir as receitas, funcionários e até mesmo chegaram à falência. Em Foz do Iguaçu não foi diferente, principalmente devido a sua dependência comercial reforçadas pelo turismo. O fechamento das fronteiras em março de 2020 afetou fortemente a vida de toda a população da região (CORBARI; GRIMM, 2020).

Foz do Iguaçu tem a sua economia formal baseada no turismo e, com isso, a cidade sofre com os impactos da pandemia da COVID-19. Em pouco tempo, os viajantes deixaram de viajar, o transporte foi paralisado, os hotéis não recebiam mais hóspedes, os locais atrativos não foram mais visitados, os guias não conduziam mais turistas e o comércio de alimentos e bebidas pararam de receber seus clientes. Dessa forma, para o estabelecimento de medidas que auxiliem na retomada das atividades, compreende-se como necessário a obtenção de dados e informações relevantes acerca dos setores impactados pela pandemia e dos processos para retomada da economia local (NODARI, 2017).

O município é limitado pelos dois maiores rios do Estado: Paraná e Iguaçu, que fazem parte da Bacia do Prata. O município está estrategicamente inserido num contexto geográfico que permite que as suas potencialidades naturais, como o Rio Paraná, Rio Iguaçu e a presença das Cataratas, sejam exploradas de forma turística pela população. Os rios Iguaçu e Paraná desempenham funções importantes no desenvolvimento local, assim como o rio Iguaçu que atrai um elevado interesse turístico.

O maior atrativo turístico e mais bem representativo do destino turístico de Foz do Iguaçu são as Cataratas do Iguaçu, localizadas no Parque Nacional do Iguaçu (PNI). Além disso, com outros produtos turísticos inseridos no PNI, é possível fazer esportes como o rafting, tirolesa, rapel, arvorismo, além de passeios de jipe e de barco.

O município também conta o Parque das Aves, criado em 1994, que possui, atualmente, 17 hectares de mata nativa, situado próximo ao PNI, e que abriga cerca de 1.000 aves de 150 espécies brasileiras, além de outros exemplares exóticos, sendo, portanto, o maior parque de aves da América Latina.

Dessa forma, o local se aproveita da presença dessas formações geográficas para desenvolver a geração de energia (Usina de Itaipu) e para visitação (Itaipu e Cataratas do Iguaçu). Do ponto de vista dos estudos do turismo, vale ressaltar a importância dos subprodutos turísticos criados pela líder mundial de geração de energia, denominada Itaipu Binacional, sendo eles: Centro de Recepção dos Visitantes, Ecomuseu de Itaipu, Refúgio Biológico Bela Vista e a Iluminação Monumental de Itaipu, bem como todos os espaços administrados diretamente pela entidade.

Com isso, o presente estudo se propôs a debater a importância do turismo para o emprego formal no município de Foz do Iguaçu. A análise e a discussão dos dados são apresentadas a seguir e mostra a intensidade desses impactos.

4.2 ATIVIDADES CARACTERÍSTICAS DO TURISMO (ACTS)

Desde 2010, os indivíduos que trabalham nas ACTS compõem uma parcela significativa dos empregos formais totais de Foz do Iguaçu. A tabela 2 ilustra:

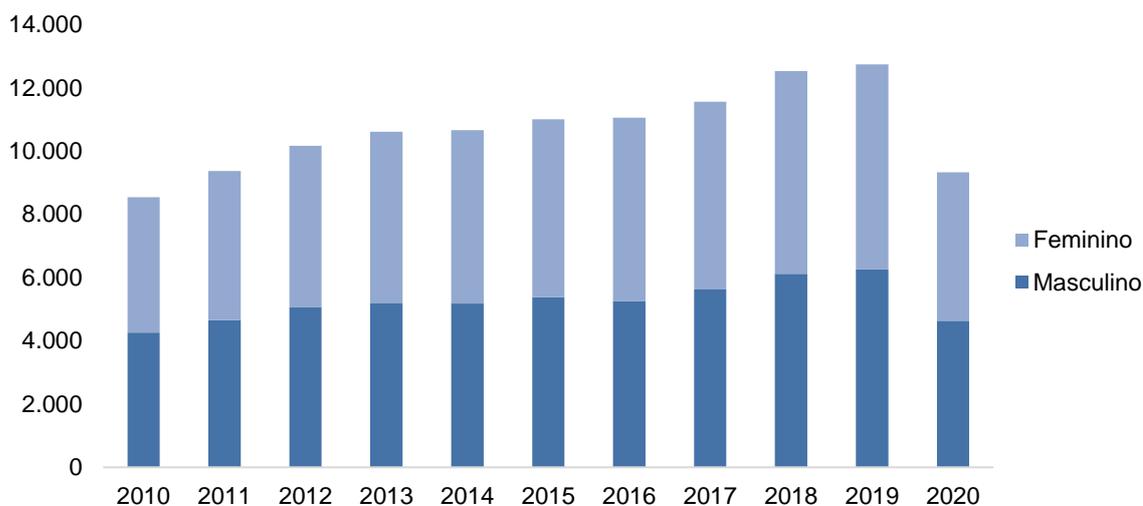
Tabela 2 - Total dos empregos formais em Foz do Iguaçu

Ano	Emprego total nas ACTs em Foz do Iguaçu	Emprego total em Foz do Iguaçu	%
2010	8.544	51.017	16,7%
2011	9.371	55.190	16,9%
2012	10.173	58.701	17,3%
2013	10.617	61.377	17,3%
2014	10.665	62.365	17,1%
2015	11.008	60.700	18,1%
2016	11.055	61.031	18,1%
2017	11.559	61.210	18,8%
2018	12.526	64.956	19,3%
2019	12.744	66.048	19,3%
2020	9.327	60.558	15,4%

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de IPARDES (2022).

Como se verifica, a porcentagem de pessoas empregadas no setor turístico, em relação ao número total de empregos formais, entre os anos de 2010 a 2020, sempre se manteve maior do que 15%, fato que revela a sua importância e primordialidade para Foz do Iguaçu. Por exemplo, ao se examinar o índice de indivíduos que trabalharam em outros setores, em 2020, vê-se que as ACTs continuaram mantendo o destaque, pois quando analisamos outros setores notamos que a agropecuária representou apenas 0,33% (199) dos empregos totais; a indústria, 6,36% (3.851); a construção civil, 4,23% (2.563) e a extração mineral, 0,07% (40) (IPARDES, 2022).

O número de empregos nas ACTs consiste nas atividades características do turismo para estabelecimentos que apresentaram algum emprego em 31 de dezembro de 2020, ou que tiveram alguma admissão ou desligamento ao longo do ano (IPARDES, 2022). As ACTs são classificadas por escolaridade (Tabela 3), atividade econômica (Tabela 4) e renda (Tabela 5). O gráfico 2 apresenta a classificação por sexo dos empregos nas ACTs.

Gráfico 2 - Classificação por sexo dos empregos nas Atividades Características do Turismo (ACTs)

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de IPARDES (2022).

É possível perceber um aumento expressivo nos postos de trabalhos nas ACTs ao longo dos anos 2010-2019. Em 2019, somavam-se 12.744 trabalhadores. Em 2020, totalizavam-se 9.327 empregados nesse setor. Ou seja, houve uma redução de 26,81% quando comparado ao ano anterior. A pandemia da COVID-19 é uma das possíveis causas para essa queda significativa.

Também se nota a classificação por sexo dos empregados nas ACTs. Ao classificar os empregos segundo sexo, nota-se um equilíbrio entre homens e mulheres nos postos de trabalho. Do total de pessoas empregadas nesse setor (8.544) no ano de 2010, 4.261 (49,8%) eram homens e 4.283 (50,2%) eram mulheres. Enquanto no ano de 2020, 50,3% eram mulheres e 49,7% eram homens.

Os dados sobre emprego nas ACTs também podem ser observados de acordo com a escolaridade dos empregados. Em 2010, os trabalhadores somavam 8.544. Sendo que, 47,29% não possuíam ensino médio completo. Em 2019, do total de empregos formais nas ACTs no município 55,65% possuíam ensino médio completo. Em 2010, esse percentual foi de 41,9%.

Entre 2010 e 2019, o número de postos de trabalho com nível igual ou mais elevado que ensino superior completo passou de 546 para 1.060. Em 2020, percebemos uma redução no número de empregados em todos os níveis de escolaridade. A tabela 3 detalha a evolução e a redução que ocorre em especial no último ano dos empregos nas ACTs em Foz do Iguaçu classificada por escolaridade entre 2010 e 2020.

Tabela 3 - Classificação por escolaridade dos empregos nas ACTs

Escolaridade	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Analfabetos	43	7	15	19	20	43	47	46	36	33	27
Ensino Fundamental Incompleto	1.527	1.619	1.604	1.550	1.430	1.391	1.338	1.300	1.231	1.189	835
Ensino Fundamental Completo	1.341	1.488	1.581	1.591	1.481	1.461	1.412	1.1362	1.1447	1.332	900
Ensino Médio Incompleto	1.130	1.219	1.371	1.441	1.387	1.385	1.394	1.363	1.330	1.286	897
Ensino Médio completo	3.582	4,026	4.458	4.725	4.980	5.244	5.353	5.800	6.676	7.093	5.338
Ensino Superior Incompleto	375	410	469	490	497	543	521	598	654	751	511
Ensino Superior Completo	539	598	671	797	867	939	988	1.089	1.146	1.052	812
Mestrado e/ou Doutorado	7	4	4	4	3	2	2	1	6	8	7

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de IPARDES (2022).

A tabela 4 detalha os empregos nas ACTs classificados por atividade econômica entre os anos 2010 e 2020. Ao analisar as ACTs por atividade econômica, é possível notar que as atividades que mais contribuíram com os empregos formais entre as ACTs foram as de alojamento e alimentação em 2010 e foram responsáveis por 76,48% dos postos de trabalhos das ACTs.

Em 2019, esse percentual também ultrapassou os 70%, sendo 5.499 eram trabalhadores no setor de alojamento, enquanto 4.293 no de alimentação e, por outro lado, o setor que menos contribuiu com os empregos formais foi o de aluguel de transportes, ao qual foi responsável somente por 0,83%. No ano de 2020, mesmo com a redução do número de trabalhadores, os setores de alojamento e alimentação foram responsáveis por quase 78% dos empregos das ACTs, somando 7.209. As outras atividades econômicas que mais geraram postos de trabalho foram Agências de viagem (979), Cultura e Lazer (881) e Transporte Aéreo (379).

Tabela 4 - Classificação por atividade econômica dos empregos nas ACTs

Atividade Econômica	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Alojamento	3.701	4.152	4.648	5.020	4.986	5.229	5.003	5.268	5.425	5.499	3.895
Alimentação	2.834	2.980	3.235	3.277	3.410	3.359	3.676	3.877	4.251	4.293	3.314
Transporte Terrestre	409	433	445	426	389	392	313	346	349	312	245
Transporte Aéreo	274	293	308	312	311	322	303	352	335	379	307
Transporte Aquaviário	-	-	-	-	-	-	162	168	240	294	123
Agências de Viagem	665	831	792	914	948	948	894	863	997	979	594
Aluguel de Transporte	47	56	156	68	94	119	119	59	118	107	112
Cultura e Lazer	614	626	589	600	527	639	585	6256	811	881	737
Total	8.544	9.371	10.173	10.617	10.665	11.008	11.055	11.559	12.526	12.744	9.327

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de IPARDES (2022).

A tabela 5 apresenta a classificação por faixa de remuneração nas ACTs. Nota-se que a maior número de trabalhadores recebem até dois salários-mínimos no setor turístico do município de Foz do Iguaçu. Em 2010, 3.802 trabalhadores ganhavam entre 1,01 e 1,50 salários-mínimos e 1.818 ganhavam até 2 salários-mínimos. Ao passo que, no mesmo ano, somente 176 pessoas recebiam de 4 a 5 salários-mínimos e quando se observa os salários superiores a 20 salários, esses contam apenas com 4 pessoas.

É fundamental apontar um aumento considerável de trabalhadores ganhando até um salário-mínimo no ano de 2020, quando comparado ao ano anterior, mesmo em um cenário pandêmico. Em 2019, 0,41% dos trabalhadores ganhavam até 0,5 salário-mínimo, já em 2020 essa porcentagem sobe para 3,21%. Os trabalhadores que recebiam até 1 salário-mínimo representavam 2,04% em 2019 e em 2020 esse número subiu para 8,3%, indo em direção contrária aos trabalhadores que recebem de 1 até 3 salários-mínimos, que representam a maioria do total. Portanto, observa-se a ocorrência de uma brusca queda de postos de trabalho.

Tabela 5 - Classificação por faixa de remuneração dos empregos nas ACTs

Faixa de Remuneração (em salários-mínimos)	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Até 0,5	31	45	21	25	27	28	31	28	60	53	300
De 0,5 a 1,00	204	210	174	175	140	144	165	189	269	260	780
De 1,01 a 1,50	3.802	3.716	3.089	2.800	2.611	2.426	2.621	2.617	2.579	2.580	1.866
De 1,51 a 2,00	1.818	2.156	2.957	3.151	3.308	3.445	3.589	3.989	4.244	4.349	2.120
De 2,01 a 3,00	1.351	1.645	2.136	2.355	2.447	2.625	2.495	2.480	2.775	2.742	1.623
De 3,01 a 4,00	568	713	774	882	846	833	770	838	948	1.004	535
De 4,01 a 5,00	176	190	246	257	285	315	248	265	348	366	176
De 5,01 a 7,00	143	160	185	216	224	252	216	227	239	247	147
De 7,01 a 10,00	69	90	85	111	110	115	77	92	99	100	57
De 10,01 a 15,00	24	32	33	38	46	47	44	40	38	33	28
De 15,01 a 20,00	6	16	9	14	14	10	10	9	5	6	12
Superior a 20	4	4	5	8	12	8	6	5	6	4	16
Faixa de remuneração ignorada	348	394	459	585	595	760	783	780	916	1.000	1.667

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de IPARDES (2022).

O quadro de distribuição de renda no município reforça a expressiva queda econômica do país, agravada pela pandemia da COVID-19 e pela lenta recuperação até o presente momento. A crise do coronavírus no Brasil expôs a realidade de uma sociedade histórica e estruturalmente desigual, onde foi possível observar perdas expressivas às empresas, em especial às de micro e pequeno portes, e, principalmente, à classe trabalhadora, que viu reduzir abruptamente seus empregos e sua renda. Além disso, o país presencia a necessidade de uma efetiva atuação do Estado para preservar a renda, os empregos e dar suporte às populações mais vulneráveis (TROVÃO, 2020).

Dessa forma, foi possível observar que o número de estabelecimentos não foi reduzido de 2019 para 2020, enquanto o número de empregos sim. Portanto, deduz-se que grande parte dos comerciantes, para evitar a falência dos estabelecimentos, optaram por reduzir o número de funcionários para reduzir os custos do comércio.

Vale ressaltar a contribuição do setor de turismo para a geração de empregos na região, bem como conhecer as características dos vínculos empregatícios das atividades do setor. Tais informações podem enriquecer a compreensão

socioeconômica das atividades turísticas e, além disso, contribuir para diagnosticar seus limites e desafios, promovendo o estabelecimento de novas estratégias e políticas em prol do desenvolvimento do setor.

4.3 ANÁLISE DA ESPECIALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES CARACTERÍSTICAS DO TURISMO EM COMPARAÇÃO COM A MESORREGIÃO OESTE

É importante mencionar que para se analisar o grau de especialização de um município em alguma atividade se utiliza o Quociente Locacional (QL). Quando esse for maior do que 1, o município será especializado em determinado setor; e quando for menor, não será. A tabela 6 mostra os resultados do QL para os setores das ACTs de Foz do Iguaçu entre os anos 2010 e 2020:

Tabela 6 - Quociente Locacional do Emprego para os setores das ACTs

ACTs	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Alojamento	1,39	1,38	1,37	1,38	1,42	1,42	1,41	1,43	1,39	1,38	1,39
Alimentação	0,78	0,76	0,75	0,75	0,74	0,73	0,76	0,75	0,76	0,74	0,75
Transporte Terrestre	0,41	0,42	0,43	0,40	0,36	0,34	0,30	0,31	0,30	0,31	0,31
Transporte Aéreo	1,63	1,65	1,65	1,54	1,57	1,63	1,63	1,65	1,57	1,54	1,66
Transporte Aquaviário	-	-	-	-	-	-	1,61	1,60	1,63	1,60	1,65
Agências de Viagem	1,31	1,31	1,35	1,37	1,44	1,45	1,42	1,42	1,40	1,38	1,39
Aluguel de Transportes	0,68	0,77	1,13	0,76	0,92	0,97	1,13	0,82	0,98	0,85	0,97
Cultura e Lazer	1,23	1,19	1,10	1,05	1,02	1,06	1,04	1,09	1,22	1,26	1,40

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de IPARDES (2022).

Logo, ao se classificar os setores “com especialização” e os “sem especialização”, tem-se o quadro 1:

Quadro 1 - Classificação do Quociente Locacional (QL) do emprego para os setores das atividades características do Turismo em Foz do Iguaçu (2019 e 2020)

Classificação	ACTs	Ano
Sem Especialização (QL < 1)	Transporte Terrestre (0,31); Alimentação (0,74); Aluguel de Transportes (0,85)	2019
Com Especialização (QL > 1)	Alojamento (1,38); Transporte Aéreo (1,54); Transporte Aquaviário (1,60); Agência de Viagem (1,38); Cultura e Lazer (1,26)	
Sem Especialização (QL < 1)	Transporte Terrestre (0,31); Alimentação (0,75); Aluguel de Transportes (0,97)	2020
Com Especialização (QL > 1)	Alojamento (1,39); Transporte Aéreo (1,66); Transporte Aquaviário (1,65); Agência de Viagem (1,39); Cultura e Lazer (1,40)	

Fonte: Resultado da pesquisa (2022).

Por meio do quadro 1 é possível observar o QL dos empregos para os setores das ACTs do setor turístico em Foz do Iguaçu. Observa-se que no ano de 2019 e também no ano de 2020, Foz do Iguaçu possuía especialização nas seguintes ACTs: Alojamento, Transporte Aéreo, Transporte Aquaviário, Agência de viagem e Cultura e Lazer. Mesmo o setor de alimentação sendo um dos que mais empregam nas ACTs no município, este não possui especialização em Foz do Iguaçu, quando temos como referência essa mesma atividade na Mesorregião Oeste do Paraná.

Dessa forma, quando pensamos no setor turístico em Foz do Iguaçu, é possível concluir que além de dinâmico, também contribui significativamente com os empregos formais no município. Apesar disso, é fundamental entender que é um setor de baixa remuneração.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou compreender a importância do setor de turismo para o emprego no município de Foz do Iguaçu, no Paraná. O objetivo geral foi alcançado através da execução dos três objetivos específicos apresentados no início deste trabalho. Em um primeiro momento, foi realizada a análise do emprego formal nas Atividades Características do Turismo (ACTs) no município. Em seguida, ocorreu a identificação e discussão dos dados sobre os empregos formais nas ACTs. Além disso, foi realizado o cálculo do Quociente Locacional (QL) que constatou em quais atividades o município possui especialização.

Por meio deste estudo foi possível observar que as ACTs que mais empregaram no município de Foz do Iguaçu foram as de alojamento e alimentação. Esses dois setores somaram, em 2020, mais de 77% do total de empregos da ACTs. Ao observar o número de empregados, notou-se que ao longo dos anos de 2010 a 2019 houve um aumento de 49,16% no número de postos de trabalho.

Em relação ao perfil de quem trabalha nesses empregos, os resultados apontaram que, em 2020, 85,74% dos empregados possuíam até o ensino médio, e que nesse mesmo período, 54,32% ganhavam até dois salários-mínimos. Ou seja, mesmo se tratando de um setor dinâmico e que gera bastante emprego, o setor aparentemente é mal remunerado. Portanto, nota-se que se trata de um setor com uma baixa remuneração.

No período de 2010 a 2020 as ACTs geraram mais de 15% do emprego total do município. Ao longo dos anos, ocorreu uma melhoria na qualificação da mão de obra, isto é, houve um aumento do número de empregados com escolaridade superior ao ensino médio, mas isso não se refletiu nos salários dos empregados.

O Quociente Locacional mostrou que, em 2020, as ACTs nas quais o município de Foz do Iguaçu que possui especialização foram: alojamentos (1,39); transporte aéreo (1,66); transporte aquaviário (1,65); agência de viagem (1,39); cultura e lazer (1,40).

Em relação ao período da pandemia da COVID-19, foi possível perceber uma queda no número de empregos, de 2019 a 2020. É interessante observar que, mesmo com a diminuição dos postos de trabalho nesse período, não ocorreu redução expressiva do número de estabelecimentos das ACTs. Ou seja, para evitar o fechamento do comércio e reduzir os custos, o comerciante viu a necessidade de

assumir o lugar do funcionário.

O estudo mostrou um número maior de empregados com nível superior e com ensino médio completo, mas isso não refletiu na remuneração desses empregados. O setor de turismo é um setor que gera emprego de forma bastante significativa em todo o país. Além disso, o setor representa mais de 15% do total de empregos em Foz do Iguaçu, mesmo com baixa remuneração e notável melhoria na qualificação da mão de obra.

Vale ressaltar que o setor de turismo possui importância na geração de emprego e por isso afeta diretamente o desenvolvimento socioeconômico das cidades do Brasil. Além disso, é essencial compreender a necessidade de uma remuneração adequada para que ocorra um desenvolvimento melhor e mais sustentável a longo prazo.

É importante entender o turismo como algo que vai além de uma atividade econômica, também entendê-lo como um setor que apresenta impactos sociais. A geração de emprego proporcionada pelo turismo está ligada diretamente ao desenvolvimento local, e para que esse ocorra da melhor maneira possível é necessário que exista uma valorização da sua mão de obra.

A partir dos conteúdos apresentados ao longo desse trabalho, evidencia-se a necessidade da realização de outras pesquisas acerca da importância do setor turístico para o emprego em Foz do Iguaçu. Sendo assim, recomenda-se que para futuros trabalhos seja realizado um estudo sobre os empregos na ACTs com trabalhadores autônomos como por exemplo, os microempreendedores (MEI), considerando que o setor de turismo tende empregar pessoas nessa categoria de trabalho. Somado a isso, também é recomendado entrevistar a associação comercial do município para entender o grau de impacto do setor pela pandemia da COVID-19.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, R. **Funções e medidas da ruralidade no desenvolvimento contemporâneo**. Rio de Janeiro: Ipea, 2000.
- AMARAL FILHO, J. Sistemas e arranjos produtivos locais. **Planejamento e políticas públicas**, n. 36, 2011.
- BANDEIRA, P. Participação, articulação de atores sociais e desenvolvimento regional. **Terra Brasilis**. 1999.
- BANDUCCI JR, B.; MORETTI, E. C.; RODRIGUES, A. M. **Qual paraíso?: turismo e ambiente em Bonito e no Pantanal**. Editora UFMS, 2001.
- BARROS, A.; SILVA, N. L.; SPINOLA, N. Desenvolvimento local e desenvolvimento endógeno: questões conceituais. **RDE-Revista de Desenvolvimento Econômico**, v. 8, n. 14, 2007.
- BAUMERT, T. Terrorismo y turismo: una revisión de la literatura acerca de la repercusión de los atentados sobre el sector turístico. **ICE, Revista de Economía**, n. 893, 2016.
- BELLINGIERI, J. C. Teorias do desenvolvimento regional e local: uma revisão bibliográfica. **RDE-Revista de Desenvolvimento Econômico**, v. 2, n. 37, 2017.
- BIANCHIN, A. **O turismo na região trinacional do Iguassu como fator de integração e fragmentação do território da fronteira**. 2018. Dissertação de Mestrado.
- BRUNDTLAND, G. H. Relatório Brundtland. **Our Common Future: United Nations**, 1987.
- CABUGUEIRA, A. A importância econômica do turismo. **Revista Turismo & Desenvolvimento**, v. 2, n. 2, p. 97-104, 2005.
- CAMPOS, M. V. O Turismo como instrumento benéfico às populações indígenas. **PASOS Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**, v. 5, n. 2, p. 267-273, 2007.
- CHAGAS, M. Formação da imagem de destinos turísticos: uma discussão dos principais modelos internacionais. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 9, n. 1, p. 117-127, 2009.
- CORBARI, S. D.; GRIMM, I. A pandemia de Covid-19 e os impactos no setor do turismo em Curitiba (PR): uma análise preliminar. **Ateliê do Turismo**, v. 4, n. 2, p. 1-26, 2020.
- CROCCO, M. A. *et al.* Metodologia de identificação de aglomerações produtivas locais. **Nova economia**, v. 16, n. 2, p. 211-241, 2006.

CRUZ, R. C. Políticas públicas de turismo no Brasil: território usado, território negligenciado. **Geosul**, v. 20, n. 40, p. 27-43, 2005.

CHAGAS, M. Formação da imagem de destinos turísticos: uma discussão dos principais modelos internacionais. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 9, n. 1, p. 117-127, 2009.

DE LA FE LÓPEZ, M. *et al.* Impacto de los acontecimientos mundiales en el turismo. Casos de estudio. **Economía**, n. 19-20, p. 135-165, 2004.

FONSECA, M. A.; COSTA, A. A Racionalidade da urbanização turística em áreas deprimidas: o espaço produzido para o visitante (rationality of touristic urbanisation in depressed zones: the specific space for visitors). **Mercator**, v. 3, n. 6, 2004.

FRATUCCI, A. C. Turismo e território: relações e complexidades. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 14, n. 1, p. 87-96, 2014.

GIL, A. H.; GIL FILHO, S. F. Geografia do cotidiano: uma leitura da metodologia sócio-interacionista de Erving Goffman. **Ateliê Geográfico**, v. 2, n. 2, p. 103-118, 2008.

FURTADO, E. T.; CAMPOS, J. C. As antinomias e a Constituição. 2014.

FURTADO, E.; FABBRI, C. E. Consumo materno de álcool e outras substâncias psicoativas e seus efeitos sobre o desenvolvimento infantil. **Medicina (Ribeirão Preto)**, p. 53-58, 1999.

GALBRAITH, J. K. El poder y el economista útil. **El Trimestre Económico**, v. 41, n. 161 (1, p. 231-247, 1974.

GÖSSLING, S.; SCOTT, D.; HALL, C. M. Pandemics, tourism and global change: a rapid assessment of COVID-19. **Journal of sustainable tourism**, v. 29, n. 1, p. 1-20, 2020.

HADDAD, P. R. *et al.* **Economia regional: teorias e métodos de análise**. Fortaleza: BNB/ETENE, 1989.

HUOT, R.; FIGUEIREDO, M. L. **Métodos quantitativos para as ciências humanas**. 2002.

ICMBIO - INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO E BIODIVERSIDADE. **Unidades de Conservação**. 2022. Disponível em:

https://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/comunicacao/publicacoes/monitoramento_visitacao_em_ucs_federais_resultados_2019_breve_panorama_historico.

Acesso em: 15 abr. 2022.

IPARDES - INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO SOCIAL. **Emprego nas ACTs**. Disponível em: <https://www.ipardes.pr.gov.br/>.

Acesso em: 14 mar. 2022.

- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Metodologia do. **Do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2001.
- LASUEN, J. R, et al. Aspectos legais dos eventos vitais: sua influência na demografia. Encontro brasileiro de estudos populacionais, Rio de Janeiro, Fundação IBGE, 1976.
- LEITE, J. et al. Turismo solidário no Nordeste Brasileiro. **Disciplinarum Scientia| Ciências Humanas**, v. 2, n. 1, p. 193-205, 2001.
- LIMA, J. K.; ESPERIDIÃO, F. Uma análise dos Quocientes Locacionais das regiões brasileiras nos anos 1991, 2000 e 2010. 2016.
- LOHMANN, G. Globalização e os impactos dos ataques terroristas de 11 de setembro de 2001: implicações para o sistema de turismo. **Boletim de Estudos em Turismo e Hotelaria**, v. 2, n. 1, p. 11-20, 2004.
- MARION FILHO, P. J.; FAGUNDES, J.; SCHUMACHER, G. A produção de leite no Rio Grande do Sul: produtividade, especialização e concentração (1990–2009). **Revista de Economia e Agronegócio**, v. 9, n. 2, 2011.
- MECCA, M.; GEDOZ, M. G. Covid-19: reflexos no turismo. **Rosa dos Ventos**, v. 12, n. 3, p. 1-5, 2020.
- MELLO, J. M. Consequências do neoliberalismo. **Economia e Sociedade**, v. 1, n. 1, p. 59-67, 1992.
- MYRDAL, G. How Scientific are the Social Sciences? 1. **Journal of Social Issues**, v. 28, n. 4, p. 151-170, 1972.
- NASCIMENTO, R. P. et al. Desenvolvimento endógeno da região metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte: uma análise do quociente locacional. In: **CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO**. 2014. p. 19.
- NESKE, M. Z.; MIGUEL, L. de A.; BORBA, M. F. S. A busca pela autonomia no âmbito das relações estabelecidas com o "capital ecológico": o caso da pecuária familiar do território Alto Camaquã do Rio Grande do Sul. In: **Embrapa Pecuária Sul-Artigo em anais de congresso (ALICE)**. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE SISTEMAS DE PRODUÇÃO, 8., 2010, São Luís. Agricultura familiar: crise alimentar e mudanças climáticas globais: anais. São Luís, MA: UEMA: Embrapa, 2010., 2010.
- NODARI, L. et al. V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL (SeminTUR) Turismo: Inovações da Pesquisa na América Latina Universidade de Caxias do Sul, RS, Brasil, 27 e 28 de Junho de 2008 Aprendizagem Organizacional na Hotelaria: Uma Análise dos Modelos Mentais Utilizados no Setor de Governança de um Meio de Hospedagem. 2008.

NODARI, M. Z. As contribuições do turismo para a economia de Foz do Iguaçu. 2017.

NORTH, D. A agricultura no crescimento econômico regional. **Economia Regional: textos escolhidos. Belo Horizonte: CEDEPLAR/MINTER**, p. 333-343, 1977.

OLIVEIRA, A.; SILVA, C. L.; LOVATO, E. L. Desenvolvimento local: Conceitos e metodologias-políticas públicas de desenvolvimento rural e urbano. **Orbis Latina**, v. 4, n. 1, 2014.

OQUBAY, A. et al. (Ed.). **The Oxford Handbook of Industrial Hubs and Economic Development**. Oxford University Press, USA, 2020.

OURIQUES, H. R.. Turistas e trabalhadores de verão no litoral brasileiro. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 5, n. 3, p. 45-48, 2005.

RABAHY, W. A. Análise e perspectivas do turismo no Brasil. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 14, p. 1-13, 2020.

RABAHY, W. A. **Turismo e desenvolvimento**. Editora Manole Ltda, 2003.

REIS, E. Estatística Descritiva, 3a. **Edição, Edições Sílabo, Lisboa**, 1996.

RICHARDSON, R.; WAINWRIGHT, D. A pesquisa qualitativa crítica e válida. **Pesquisa social**, v. 3, 1999.

SACHS, I. Desenvolvimento e cultura. Desenvolvimento da cultura. Cultura do desenvolvimento. **Organizações & Sociedade**, v. 12, n. 33, 2005.

SANDRONI, P.; YOUNG, R. R. Tremor: classification, diagnosis and management. **American family physician**, v. 50, n. 7, p. 1505-1512, 1994.

SCATOLIN, F. Indicadores de desenvolvimento: um sistema para o Estado do Paraná. **Porto Alegre**, 1989.

SCHERER, W. J.; MORAES, S. Análise locacional das atividades dinâmicas do Estado do Rio Grande do Sul. **ENCONTRO DE ECONOMIA GAÚCHA, Mesa**, v. 11, n. 6, 2012.

SCÓTOLO, D.; NETTO, A. Contribuições do turismo para o desenvolvimento local. **Cultur-Revista de Cultura e Turismo**, v. 9, n. 1, p. 36-59, 2015.

SOUZA, T.R. Lazer e turismo: reflexões sobre suas interfaces. 2010.

SZEKUT, A. et al. Impactos negativos na oferta turística de Foz do Iguaçu em decorrência das suspensões de atividades por conta da COVID-19. **Fórum internacional de Turismo do Iguaçu**. 2020. Disponível em: <https://www.sisapeventos.com.br/deangeli/wiew/inscription/submission/files/3/424-1797-5.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2022.

TROVÃO, C. J. B. M. A pandemia da covid-19 e a desigualdade de renda no Brasil: um olhar macrorregional para a proteção social e os auxílios emergenciais. **Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte**, 2020.

VASCONCELLOS, M.A.; GARCIA, M. E. Fundamentos de economia. **São Paulo: Saraiva**, v. 2, 1998.

VÁZQUEZ BARQUERO, A. Desarrollo local. **Una estrategia de creación de empleo. Pirámide (Madrid)**, 1988.

VIDIGAL, V.; CAMPOS, A. C.; ROCHA, Cláudia Bueno. Especialização produtiva nos Arranjos Produtivos Locais (APL) de calçados do Brasil, 1995–2006. **Estudos do CEPE**, p. 30-53, 2009.

WELTER, V. et al. A hospitalidade e o controle na fronteira entre o Brasil, o Paraguai e a Argentina sob a perspectiva do turista brasileiro. 2018.

ZAPATA, T. Desenvolvimento humano. **Instituto de Assessoria para o Desenvolvimento Humano (IADH)**. Recife. 2007.

ZISSIMOS, I. R.; RIBEIRO, E.; HASENCLEVER, L. Configurações produtivas locais no Nordeste: Uma nova proposta de identificação. **XII Encontro Regional de Economia-ANPEC NE**, p. 1-21, 2007.